



Fraternidade e amizade social: a Campanha da Fraternidade de 2024

Fraternity and social friendship: the 2024 Fraternity Campaign

*Nilo Agostini**

FACASC

Recebido em: 23/11/2023. Aceito em 30/11/2023.

Resumo: *A Campanha da Fraternidade de 2024 trata do tema “Fraternidade e Amizade Social”, assumindo como lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8). Inspira-se na Encíclica do Papa Francisco Fratelli Tutti. Em meio a um contexto de divisões, ódios, guerras e indiferenças, aprofunda o tema da “Fraternidade” e propõe ir além das barreiras, numa fraternidade onde todos têm lugar e vez. É hora de superar todas as formas de indiferença para cultivar o respeito, o diálogo e a amizade. Importa buscar bem comum, reconstruir a ordem política e social, bem como recompor o tecido das suas relações e o seu projeto humano. Nosso ser no mundo tem em seu ethos a qualidade de sermos próximos uns dos outros, criados para a relação, capazes de comunhão.*

Palavras-chave: *Fraternidade; amizade; diálogo.*

Abstract: *The 2024 Fraternity Campaign deals with the theme “Fraternity and Social Friendship”, taking as its motto “You are all brothers and sisters” (Mt 23,8). It is inspired by Pope Francis’ Encyclical Fratelli Tutti. In the midst of a context of division, hatred, wars and indifference, it delves into the theme of “Fraternity” and proposes going beyond barriers, in a fraternity where everyone has a place and time. It is time to overcome all forms of indifference to cultivate respect, dialogue and friendship. It is important to seek the common good, rebuild the political and*

* Pós-doutor em Educação (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com estágio na Escola de Altos Estudos de Paris, 2018). Doutor em Teologia (Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg, França, 1989). Mestre em Teologia (Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg II, França, 1986). Bacharel em Teologia (Faculdade Dehoniana, Taubaté, SP, 2008, por aproveitamento do curso livre de Teologia do Instituto Filosófico-Teológico Franciscano, Petrópolis, RJ, 1983). Foi professor, entre outras, em instituições como o Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis, a PUC-Rio, a USF com sede em Bragança Paulista. Frade franciscano (OFM).
E-mail: nilo.agostini@gmail.com.





social order, as well as recompose the fabric of its relationships and its human project. Our being-in-the world has in its ethos the quality of being close to each other, created for relationships, capable of communion.

Keywords: *Fraternity; friendship; dialogue.*

Introdução

Com o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs”, a Campanha da Fraternidade de 2024 (CF 2024) aborda o tema “Fraternidade e Amizade Social”¹. Inspira-se na Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti* (FT). Aprofunda o tema da Fraternidade em meio a um contexto de divisões, ódios, guerras e indiferenças que vem marcando o mundo de hoje e atingindo igualmente a sociedade brasileira. Trata-se de um itinerário que privilegia o tempo da quaresma, por ser um momento penitencial, como enfatizava já a CF 2022, “um dos modos de viver a espiritualidade quaresmal”² e de “despertar a solidariedade dos fiéis em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução à luz do Evangelho.”³

Diante do convite de Jesus “Arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15), a Campanha da Fraternidade nos leva ao arrependimento, num movimento pessoal, comunitário, eclesial e social de conversão, para que na comunhão e solidariedade, possamos compartilhar os sofrimentos de irmãs e irmãos. É uma proposta de responsabilidade coletiva, de fraternidade e amizade social para fazer frente aos males que ameaçam a paz no mundo. Não o fazemos de forma isolada, mas como comunidade e como sociedade nos lançamos firmes contra todas as formas de pecado que se manifestam.

Na introdução do texto-base da CF 2024, tendo claro que a “verdade e o amor são os caminhos do Senhor” (Sl 24), aponta-se o itinerário traçado para desenvolver o tema e o lema desta Campanha. Trata-se de um caminho quaresmal em três perspectivas:

Primeiro, VER as situações de inimizade que geram divisões, violência e destroem a dignidade dos filhos e filhas de Deus. Segundo, deixar-nos

¹ CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *CF 2024 – Texto-base*. Brasília: CNBB, 2023.

² CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *CF 2022 – Texto-base*. Brasília: CNBB: Kindle, 2021. p. 11.

³ CNBB, 2021, p. 11.



ILUMINAR pelo Evangelho que nos une como família e resgata o sentido das relações humanas baseadas no respeito e na reciprocidade do bem comum. Terceiro, AGIR conforme a proposta quaresmal, em que nos esforçamos para uma mudança, não só pessoal, mas ‘alargando a tenda’ (cf. Is 54,2), para transformações comunitárias e sociais, em busca de uma sociedade amiga, justa, fraterna e solidária.⁴

1 A encíclica *Fratelli Tutti*: a inspiração

Publicada no dia 3 de outubro do ano 2020, oitavo aniversário do pontificado do Papa Francisco, a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* é como que uma bússola para sonharmos um futuro juntos, sem tirar os olhos das sombras dos diversos conflitos, das sombras de um mundo fechado. Cabe-nos alimentarmos o sonho de uma só humanidade, pois todos fomos feitos da mesma carne humana e somos filhos da mesma Terra. É hora de nos comprometermos com um novo sonho de fraternidade e amizade social, sem os limites de origem, nacionalidade, cor ou religião.

Inspirada nesta Encíclica, a CF 2024 sublinha “o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço,”⁵ fundado em Deus que “criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e os chamou a conviver entre si como irmãos.”⁶ A partir desta inspiração de base, é traçado o objetivo geral da Campanha, assim expresso: “Despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.”⁷

Construir a amizade social é o apelo que o Papa nos faz, indispensável para uma boa convivência, para “uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independentemente

⁴ CNBB, 2023, p. 6.

⁵ FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. 2020. N. 1. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 13 nov. 2023.

⁶ PAPA FRANCISCO; AHMAD AL-TAYYEB. *Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência humana*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html. Acesso em: 13 nov. 2023.

⁷ CNBB, 2023, p. 7.



da sua proximidade física.”⁸ Neste desejo de “abraçar a todos,”⁹ nos cabe o empenho em “comunicar com a vida o amor de Deus,”¹⁰ sem impor doutrinas, sem domínio sobre os outros, no único desejo de viver “o amor que se estende para além das fronteiras.”¹¹ É assim que seremos realmente “uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e que cuidam uns dos outros.”¹²

As relações sociais permeadas pelo amor tornam-se a base de uma cultura do encontro, superando um mundo fechado que sacrifica em especial os vulneráveis e “improdutivos”. Importa acolher a todos, incluindo os pobres, os abandonados, os doentes e os últimos da sociedade. A lógica é a do amor que se traduz, então, em atos de caridade, em um mundo com estruturas solidárias. Faz da política a expressão deste amor, sendo esta o “mais alto grau da caridade”, pois cuida de todos, organiza o espaço que nos é comum, sem esquecer dos últimos da sociedade, sempre alimentada pelo senso de justiça, do cuidado do bem comum e da construção de uma cultura do diálogo, da reconciliação e da paz.

2 “Onde está o teu irmão?” (Gn 4,9)

Com este título, o texto-base da CF 2024 encabeça a leitura do VER, deixando-se guiar pela afirmação: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8). Traz igualmente a afirmação de São Paulo: “Com efeito, vós todos sois filhos de Deus pela fé no Cristo Jesus. Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,26-28).

Conscientes da imagem de Deus presente em cada pessoa, a leitura é crítica frente ao feminicídio, à xenofobia, ao racismo, à pobreza econômica, à violência social e psicológica, à naturalização da tortura, à desigualdade social, ao subemprego, ao tráfico de pessoas, à exploração de classe, à corrupção, à falta de segurança pública entre outras.¹³ A

⁸ FRANCISCO, 2020; N. 1.

⁹ FRANCISCO, 2020; N. 3.

¹⁰ FRANCISCO, 2020; N. 4.

¹¹ FRANCISCO, 2020; N. 99.

¹² FRANCISCO, 2020; N. 96.

¹³ Cf. CNBB, 2023, p. 28.



dignidade integral da pessoa humana é uma referência central, soando como um grito contra todo tipo de injustiça.

Acrescenta-se a este quadro situações como o assédio moral e sexual, a defesa do aborto, a devastação ambiental, a intolerância religiosa, o tráfico de pessoas, a apologia ao armamentismo, as situações análogas à escravidão, o discurso de ódio, a fome.¹⁴ Esta realidade escancara diante de nós um contexto marcado pela “cultura do cancelamento”, fruto de divisões, separações, conflitos, afastamento de pessoas, rancor, inimizade, rejeição. Grupos fechados se organizam, fortemente etnorraciais, ligados à “cultura das armas” como se esta fosse a solução para a insegurança social. Neste viés, a CF 2024 constata que “as pessoas já não são vistas como um valor primário a se respeitar e tutelar”,¹⁵ alimentando, com isso, uma sociedade dividida, desigual e excludente. Acresce a isto, o fato da presença das mídias com tecnologia altamente veloz, com forte impacto sobre os indivíduos, causando uma crise de dupla face, ou seja, da identidade e do pertencimento. Vicejam, por causa disso, o sectarismo, a intolerância e a violência, numa “globalização da indiferença”,¹⁶ fomentando atitudes de afastamento, combate, destruição e morte.

Em meio a este contexto, alimenta-se um hiperindividualismo, num fechamento de uns frente aos outros, de inimizade, com o paradoxo de vivermos “fisicamente próximos, mas existencialmente distantes”, como constata a CF 2024¹⁷. O processo de subjetivação faz com que conte de fato o “mundinho” individual, alimentando uma “alterofobia”, ou seja a síndrome de Caim, “numa aversão a tudo aquilo que é outro” ou de outra pessoa, numa cultura dos muros, sem horizontes. Feitas estas constatações, lemos no texto-base da CF 2024:

Há muito por fazer no mundo. Há muito por transformar no Brasil. São desafios sociais. São causas ambientais. E, tanto em um aspecto quanto em outro, são seres humanos sofrendo situações profundamente interligadas, que pedem de nós um esforço único. Foi isso que o Papa Francisco indicou, ao nos alertar de que ‘estas situações provocam

¹⁴ Cf. CNBB, 2023, p. 28.

¹⁵ CNBB, 2023, p. 31.

¹⁶ FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii gaudium*. 2013. N. 54. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 13 nov. 2023.

¹⁷ CNBB, 2023, p. 39.



gemidos da irmã terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo' (LS, n. 53)¹⁸.

3 “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8)

O capítulo 23 do Evangelho de Mateus faz parte de um conjunto de orientações de Jesus aos seus discípulos sobre a reta e a má conduta, um ensinamento que diz respeito à pessoa e, em especial, à comunidade. Trata-se de uma orientação eclesial à luz da Lei do Senhor a respeito da vida fraterna.¹⁹ No horizonte desta fala está, por um lado, o grupo dos discípulos, a quem Jesus quer conduzir ao verdadeiro discipulado, e, por outro lado, encontram-se os fariseus e os escribas, cuja reflexão pode ser seguida, mas não a sua ação.

Jesus é claro frente à instrumentação da fé, dos falsos pastores e profetas que se aproveitam da fé do povo. “Os fariseus e escribas sobrepõem suas próprias prerrogativas ao que Moisés anunciava, à Lei do Senhor”.²⁰ Isso é indicador de morte. Cuidam das borlas de seus mantos, mas não alargam o espaço de suas tendas. A Lei do Senhor não está inscrita nos seus corações. Faz-se necessário transformar a Lei em lógica da Graça, gerando vida fraterna. Portanto, o caminho a ser percorrido é o da fraternidade, tecido pelos vínculos do amor, no coração da comunidade na qual todos são irmãos.

Este itinerário tem Jesus como o único Mestre, do qual emana o único ensinamento que suscita em nós compaixão, serviço, misericórdia, benevolência, fraternidade aberta a todos. Tendo os mesmos sentimentos de Cristo (cf. Fl 2,5), faremos parte da Nova Aliança em Cristo Jesus, em cuja comunhão vislumbramos a centralidade do Pai Celeste e o Espírito Santo como único guia. Consequentemente, todos somos iguais, irmãos e irmãs uns dos outros. Não há espaço para o domínio e a superioridade de uns sobre os outros. A quebra das relações fraternas é que dá origem a toda sorte de males, pois resvala no desejo de ocupar o lugar do próprio Deus. São frutos disso a indiferença e o assassinato, como em Caim e Abel, pois as diferenças são entendidas como ameaças, os irmãos são transformados em adversários. Dissemina-se a experiência da morte.

¹⁸ CNBB, 2023, p. 39.

¹⁹ CNBB, 2023, p. 45.

²⁰ CNBB, 2023, p. 46.



“Procuro meus irmãos” (Gn 37,15-16), afirmava José, mesmo que seus irmãos não o procurassem. É hora de reconciliação! É hora de reafirmar a fraternidade! Somos todos irmãos e irmãs, sem hierarquia de dignidade, pois todos fomos revestidos com a mesma veste em Cristo Jesus. A escolha é pelo amor que vai além das barreiras, numa fraternidade onde todos têm lugar e vez, “alargando a tenda” (cf. Is 54,2). É hora de insistir no diálogo, que faz das diferenças oportunidade de encontro e enriquecimento. O cultivo de uma espiritualidade de comunhão faz do mistério da Trindade a fonte do Amor por excelência. E criados à imagem e semelhança deste Deus-Amor, expulsamos de nós a opacidade da indiferença para cultivar o respeito, o diálogo e a amizade. “Já não vos chamo servos [...]. Eu vos chamo amigos” (Jo 15,15).

Na imitação do Mestre, buscaremos ser seu sinal no mundo. Seu anúncio inscreve-se no coração e torna-se prática cotidiana. “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a própria vida por seus amigos” (Jo 15,13). Alarguemos a corda da tenda, alimentados pela esperança, finquemos as estacas da fé, que nos dão firmeza e estabilidade. Invistamos na cultura do encontro para que, provados pela compaixão e alimentados pela esperança, tornemo-nos sinal e antecipação da salvação.

4 “Alarga o espaço da tua tenda” (Is 54,2)

A CF 2024 nos convida a agirmos juntos. É tempo de travessia. O deserto no qual nos encontramos nos coloca diante de situações que nos pedem para alargar o espaço da tenda, equilibrar a tensão, assegurar a solidez com a robustez das estacas que garantem dar abrigo à vida com estabilidade. Lemos no texto-base:

É assim que muitos imaginam a Igreja: uma morada ampla, mas não homogênea, capaz de dar abrigo a todos, mas aberta, que deixa entrar e sair (cf. Jo 10,9), e em movimento para o abraço com o Pai e com todos os outros membros da humanidade. Alargar a tenda exige acolher outros no seu interior, dando espaço à diversidade.²¹

Como primeiro passo, é necessário

ser ainda mais uma Igreja que escuta: escuta do Espírito por meio da escuta da Palavra, da escuta dos acontecimentos da história e da escuta

²¹ CNBB, 2023, p. 68.



*mútua como indivíduos e entre as comunidades eclesiais, desde o nível local até os níveis continental e universal.*²²

Em seguida, a partir da experiência da fraternidade, da amizade e da comunhão, é preciso ser uma Igreja que dá testemunho pelas suas ações, irradiando o valor da amizade, com atitudes concretas, apesar das tensões em meio aos conflitos. É hora de resistir e fomentar a unidade, a comunhão e a fraternidade, fazendo com que estas se tornem um valor indispensável na sociedade atual e impregnem as culturas.

O texto-base da CF 2024 apresenta uma série muito diversificada de ações em três âmbitos da ação evangelizadora: pessoa, comunidade e sociedade. Vale a pena percorrer o texto. Importa não ficar parados. Iluminados pela Palavra de Deus e pela palavra da Igreja, cabe-nos empreender “esforços concretos na superação do hiperindividualismo e da alterofobia, por meio do remédio da amizade social”²³. É tempo de discernimento a respeito do que temos que fazer. Muitas são as sugestões de ação na minha “tenda pessoal”, na nossa “tenda comunitário-eclesial” e na nossa “tenda social”.

Citando a *Fratelli Tutti* do Papa Francisco, o texto-base da CF 2024 afirma que:

*Embora esteja inscrito como lei fundamental do nosso ser, é um apelo sempre novo: que a sociedade se oriente para a busca bem comum e, a partir desse objetivo, reconstrua incessantemente a sua ordem política e social, o tecido das suas relações, o seu projeto humano.*²⁴

5 À escuta do/a outro/a

O individualismo de nossos dias, que leva a um isolamento angustiante, precisa ser superado pelo encontro com os outros, numa cultura que seja do encontro. Nosso *ser no mundo* tem em seu *ethos* a qualidade de sermos *próximos* uns dos outros, criados para a *relação*, capazes de *comunhão*. Isto nos leva a nos reunirmos em grupos e/ou comunidades, numa integração e participação de muitos, associando-nos e participando por aquilo que somos, não por aquilo que temos. Isto se

²² CNBB, 2023, p. 68.

²³ CNBB, 2023, p. 69.

²⁴ FRANCISCO, 2020; N. 66.



alarga, em seguida, no âmbito da sociedade, igualmente indispensável para o ser humano.

A partilha com os outros realiza-se de forma consistente na comunidade, lugar privilegiado da interação e da partilha da vida cotidiana. É nela que se vive o face a face, “a mais importante experiência dos outros”, segundo Berger & Luckmann, que apresentam este face a face como “o caso prototípico da interação social”.²⁵ O passo seguinte é participarmos de grupos e/ou sermos participantes de comunidades. Estes são indispensáveis para a vida das pessoas. Vejamos:

*Sabe-se que é nos grupos que o indivíduo emerge como pessoa. Nada substitui o encontro, o contato direto que os grupos propiciam para o crescimento de uma pessoa livre e participativa. A comunidade é um lugar particular onde se torna possível a descoberta, a criação, a conscientização e a conversão. E, assim, o grupo oferece, aos processos de massa, pessoas de olhos abertos e não autômatos.*²⁶

*O grupo forma o indivíduo, colocando-o na presença do outro, incitando-o a se colocar no lugar do outro, levando-o a interiorizar o outro em geral, bem como seus valores.*²⁷

Em nossos estudos sobre esta rica realidade, “damo-nos conta de que a pessoa só existe e vive de verdade quando se torna uma presença aberta ao mundo e às outras pessoas”.²⁸ Assim sendo, “os outros não são uma limitação; são a possibilidade de ser e crescer”.²⁹ Emmanuel Mounier, de forma lapidar, afirma que “a pessoa só existe voltada para o outro, ela só se conhece por meio do outro, ela só se encontra no outro”.³⁰ Bruno Forte, por sua vez, capta a pertinência deste fato ao afirmar: “O dinamismo da vida pessoal, consiste, então, em um permanente sair de si em direção ao outro, para compreendê-lo e assumir as suas dificuldades, para dar e dar-se ao outro”.³¹

²⁵ BERGER, Tomas; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 5. ed. São Paulo: Vozes, 1983. p. 47.

²⁶ BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com a massa*. Petrópolis: Vozes: Ceris, 1995. p. 17.

²⁷ STOETZEL, Jean. *La psychologie sociale*. Paris: Flammarion, 1978. p. 236.

²⁸ AGOSTINI, Nilo. *Moral fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 153.

²⁹ AGOSTINI, 2019, p. 153.

³⁰ MOUNIER, Emmanuel. *L'engagement de la foi*. Textes choisis. Paris: Seuil, 1968. p. 44.

³¹ FORTE, Bruno. *À escuta do outro*. Filosofia e Revelação. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 86.



O “ser face aos outros” é a experiência fundamental que nos faz entrar de fato na comunidade; esta não dilui a pessoa nem a elimina, mas a qualifica. A comunidade, por sua vez, protege as pessoas e garante o reconhecimento e o respeito de sua dignidade. Esta expansão de vida nos faz lembrar Deus que, na interpenetração e na intercomunidade das pessoas divinas, torna-se fonte e expressão da mais vívida comunidade.³² As três Pessoas divinas convergem uma para a outra na força do amor que as atravessa, gerando comunhão em relações sempre ternárias, sem se anularem. Há uma forte expansão de vida, base para a comunhão, a reciprocidade e a mútua revelação, num ser Pessoa com as outras Pessoas e nas outras Pessoas, sem se reduzirem umas às outras.

O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, sente-se chamado a viver esta comunhão na grandeza do amor, abraçando a todos, no “dever de amar o outro e cuidar dele.”³³ O Papa Francisco nos convida a vivermos este amor para além das fronteiras e a criarmos uma amizade social sem cair num universalismo autoritário e abstrato”, sem “homogeneizar, dominar e saquear.”³⁴ O futuro deverá ser contemplado “na variedade e na diversidade das contribuições que cada um pode dar.”³⁵ “Como seres humanos, somos irmãos e irmãs.”³⁶ Esta afirmação deve se tonar uma “verdade encarnada e concreta.”³⁷ A partir daí, os verbos a serem vividos são estes: “acolher, proteger, promover e integrar, abertos às diferenças... em nome da fraternidade humana.”³⁸

6 À guisa de conclusão

Estamos celebrando os 60 anos da Campanha da Fraternidade. Tudo se iniciou com Dom Eugênio de Araújo Sales, na Arquidiocese de Natal, RN. Já se fazia expressão da “caridade e da solidariedade em favor da dignidade da pessoa humana, dos filhos e filhas de Deus.”³⁹

³² Cf. MOLTSMANN, Jürgen. *O Espírito da Vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 83; Nota 3.

³³ FRANCISCO, 2020; N. 59.

³⁴ FRANCISCO, 2020; N. 100.

³⁵ FRANCISCO, 2020; N. 100.

³⁶ FRANCISCO, 2020; N. 128.

³⁷ FRANCISCO, 2020; N. 128.

³⁸ FRANCISCO, 2020; N. 129.

³⁹ CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade>. Acesso em: 14 nov. 2023.



Em seguida, foi assumida em todo o Brasil pelas Igrejas particulares, expressão de comunhão, conversão e partilha.

Comunhão na busca de construir uma verdadeira fraternidade; conversão na tentativa de deixar-se transformar pela vida fecundada pelo Evangelho; partilha como visibilização do Reino de Deus que recorda a ação da fé, o esforço do amor; a constância na esperança em Cristo Jesus (Cf. 1Ts 1,3).⁴⁰

Com a CF 2024, cujo tema é “Fraternidade e amizade social”, fomos convidados a perfazer uma caminhada juntos, assumindo nossas responsabilidades diante da situação de divisão existente em nosso País. Com o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23, 8), firma-se a consciência de que Deus nos fez a todos seus filhos e filhas e, portando, irmãos e irmãs uns dos outros. Não fomos criados para nos dividirmos e nos separarmos. Assumindo o caminho da amizade social, nossas diferenças revelam-se verdadeiras riquezas, oportunidades que nos fazem crescer, possibilidade de comunhão.

Seja esta CF 2024 “um instrumento de comunhão eclesial, de formação das consciências e do comportamento cristão e de edificação de uma verdadeira fraternidade cristã e amizade social entre os brasileiros.”⁴¹ Desperta-se, assim,

“o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, educa-se para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor; exigência central do Evangelho e renova-se a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária.”⁴²

Referências

AGOSTINI, Nilo. *Moral fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BERGER, Tomas; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 5. ed. São Paulo: Vozes, 1983.

⁴⁰ CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade>. Acesso em: 14 nov. 2023.

⁴¹ CNBB, 2023, p. 74.

⁴² CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade>. Acesso em: 14 nov. 2023.



BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com a massa*. Petrópolis: Vozes: Ceris, 1995.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *CF 2024 – Texto-base*. Brasília: CNBB, 2023.

CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *CF 2022 – Texto-base*. Brasília: CNBB: Kindle, 2021.

FORTE, Bruno. *À escuta do outro*. Filosofia e Revelação. São Paulo: Paulinas, 2003.

MOLTMANN, Jürgen. *O Espírito da Vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MOUNIER, Emmanuel. *L'engagement de la foi*. Textes choisis. Paris: Seuil, 1968.

PAPA FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2013. n. 54. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 13 nov. 2023.

PAPA FRANCISCO; AHMAD AL-TAYYEB. *Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência humana*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html. Acesso em: 13 nov. 2023.

STOETZEL, Jean. *La psychologie sociale*. Paris: Flammarion, 1978.